

**Plano de Actividades**

**e**

**Orçamento**

**2009**

No cumprimento dos preceitos regulamentares instituídos, apresentamos o Plano de Actividades e Orçamento para 2009, sendo que é impossível fazê-lo sem a seguinte ressalva: o ano de 2008 caracterizou-se por uma realidade comum, não só a todas as entidades desportivas, mas aos portugueses em geral. Trata-se, como é óbvio, das nítidas dificuldades financeiras que diariamente aumentam por força da problemática internacional, cuja origem assenta em princípios próprios e o nome, por mais que queiramos não proferir, tem cinco letras apenas: CRISE!

A FPP não pode, de forma alguma, contrariar uma tendência que nos ultrapassa e cuja solução não está nas nossas mãos, mas tem procurado, através da sua Direcção, minimizar os efeitos perniciosos, usando uma estratégia de actuação de forma a assegurar, com consistência, o seu funcionamento.

Posta perante esta realidade, é um facto que o nosso relacionamento com todas as estruturas envolvidas na gestão federativa não sofreu uma beliscadura, embora aqui ou ali os pontos de vista possam ser divergentes, mas sempre ultrapassados com o bom senso de todas as partes, ainda que, por vezes, com dificuldades.

Com o mesmo espírito e norteados pela necessidade de ajuste, quase diário, aos problemas económicos e financeiros, partimos para o ano de 2009 com o desejo de levar a efeito as opções do plano orçamental, quer ao nível da Formação quer ao nível da Alta Competição, sempre com o maior rigor nas contas, mas sem que isso nos faça perder de vista a necessidade de melhorar, cada vez mais, a qualidade do trabalho, visando como sempre a busca do êxito da Patinagem a nível nacional e internacional.

Tendo em atenção as orientações vindas do IDP, o presente Orçamento tem por base as contas do POC/FAAC, agradecendo desde já a todos quantos ajudaram na sua elaboração.

**A DIRECÇÃO**

## **1. INTRODUÇÃO**

Foi delineado como grande objectivo para o ano de 2008, o projecto das selecções nacionais e o plano de desenvolvimento nacional da patinagem. Esse objectivo foi, em grande parte, alcançado. O desempenho e os resultados alcançados pelas selecções nacionais, nas várias disciplinas da modalidade, são a prova do esforço e dedicação na concretização desses projectos.

Animados de um espirito mais positivo e na esperança de continuarmos a melhorar as nossas prestações, a Federação de Patinagem de Portugal vai apresentar o seu plano de projecção desportiva para o ano de 2009.

O documento aborda, em linhas gerais, toda a actividade respeitante à Federação de Patinagem de Portugal, com principal incidência no trabalho a desenvolver pela Direcção Técnica Nacional, em torno de algumas áreas.

Apesar das grandes dificuldades que se nos vão deparando, continuamos empenhados no desenvolvimento da modalidade no país e no aumento quantitativo e qualitativo de praticantes. Este objectivo só poderá ser atingido com acções conjuntas, devidamente estruturadas, exequíveis e participadas.

Assim, enquanto a Direcção Técnica Nacional aposta na detecção de novos talentos, alta competição e formação de recursos humanos, a Direcção da Federação de Patinagem de Portugal aponta no sentido da consolidação da estrutura administrativa e informática, angariação de novos financiamentos e recuperação financeira como objectivos prioritários para o ano de 2009.

## **2. ESTRATÉGIAS**

As estratégias da Federação de Patinagem de Portugal são sustentadas, basicamente, pela continuação da reforma e modernização dos serviços administrativos, actualizações do programa informático, com especial incidência na gestão de atletas e consolidação do desenvolvimento da patinagem no país, alteração no quadro competitivo das camadas jovens e resultados de topo das nossas selecções.

Em resultado da regularização fiscal da Federação junto da Administração Pública e da inspecção tributária de que fomos alvo nos últimos anos, o sector financeiro da instituição foi fortemente penalizado. Apesar dos nossos muitos esforços, ainda não conseguimos equilibrar as contas, vivendo-se uma situação deveras preocupante.

Continuamos a aguardar resposta ao processo de “reclamação graciosa” apresentado, em devido tempo, pelo nosso advogado, bem como resposta à exposição enviada aos respectivos serviços do CIVA, solicitando a necessária autorização para “reporte” de IVA liquidado e que poderia ser deduzido. Vamos, apesar de todas as dificuldades burocráticas e financeiras, continuar a lutar por uma causa que nos parece justa e queremos ganhar.

Entretanto, na sequência do relatório final da inspecção tributária, fomos notificados para pagar mais uma verba, que ascende a € 16.000,00. Porque se encontra por decidir a “reclamação graciosa”, foi feita, também, a reclamação deste pagamento, tendo a Administração Fiscal, determinado a sua suspensão até conclusão daquele processo.

No pressuposto que a “reclamação graciosa” tem vencimento, esta verba não está incluída no ponto III (Impostos) da análise aos valores do orçamento.

A grave situação economico-financeira que se atravessa, a nível mundial, exige, nunca como agora, um redobrado esforço na contenção/redução/extinção de custos, bem como entrada de receitas extraordinárias.

### 3. OBJECTIVOS

Pelo seu passado histórico, a patinagem representa, a nível nacional e internacional, uma responsabilidade desportiva de excelência, devendo continuar a sustentar os grandes objectivos para o ano de 2009. Atendendo às possibilidades da Federação, pretende-se, de forma sustentada e com grande rigor, contribuir para a melhoria de condições de trabalho, com vista a otimizar os resultados desportivos.

A Federação de Patinagem de Portugal, no que diz respeito à alta competição e, em particular, ao hóquei em patins, definiu como grande meta para o próximo ano, a obtenção de resultados desportivos no plano internacional que confirmem a excelência do hóquei em patins português além fronteiras, confirmando o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos.

No que respeita à patinagem artística e patinagem de velocidade, face ao panorama nacional e internacional e aos últimos resultados obtidos, é deveras importante a consolidação da posição do nosso país no panorama internacional, bem como a possibilidade de aumentar as nossas comitivas e melhorar as suas performances.

Os objectivos abaixo discriminados resultam, apesar de tudo, de uma ambiciosa vontade de fazer coisas, tendo em conta uma análise pragmática das reais capacidades e limitações:

- Continuidade do trabalho, já iniciado, da melhoria de qualidade do apoio aos atletas de alta competição;
- Continuidade do programa dos centros de treino;
- Continuidade do programa de detecção e selecção de talentos;
- Continuidade do protocolo de avaliação e controlo da condição física, com a Universidade de Coimbra;
- Melhoria e reforço dos recursos humanos que enquadram os programas das selecções nacionais e os projectos complementares;
- Melhoria do apoio técnico aos clubes;
- Continuidade da aposta na formação de treinadores;
- Formação e valorização dos árbitros, Juizes, calculadores e cronometristas;
- Melhoria da qualidade dos quadros competitivos;
- Valorização e promoção dos resultados e acções das várias selecções;
- Criar estruturas e implementar o desenvolvimento do hóquei em linha;
- Consolidação da actualização do programa informático de gestão de atletas;
- Estimular e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação nas mais diversas áreas da patinagem;
- Intervenção no âmbito escolar, de acordo com o protocolo estabelecido entre a FPP e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar;
- Manter os protocolos existentes com a Universidade de Coimbra (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física), Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) e Casa Pia de Lisboa. Melhorar, se possível, todo o processo decorrente dos acordos existentes;
- Aprofundar a relação com entidades oficiais e não oficiais ligadas, directa ou indirectamente, à actividade da Federação;
- Procurar apoios não estatais, de forma a poder cumprir o plano de desenvolvimento da patinagem e os planos anuais de actividades;
- Melhorar a biblioteca e videoteca da patinagem;
- Dar continuidade ao processo de formalização e construção do patinódromo e sala de trofeus.

## 4. ALTA COMPETIÇÃO

A Federação de Patinagem de Portugal mantém, actualmente, em actividade três disciplinas, com distintos graus de representatividade a nível nacional e internacional. Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, os planos de alta competição são apresentados de forma uníssona, de modo a rentabilizar os melhores métodos de preparação para as selecções, com vista a maximizar as suas performances.

- Obtenção de resultados de excelência

**Hóquei em Patins** 1. Vitória nas competições internacionais em que participam;  
2. Lugar de pódio.

**Patinagem Artística** 1. Obtenção de medalhas;  
2. Primeiro terço da tabela.

**Patinagem de Velocidade** 1. Obtenção de medalhas nos escalões de cadetes e juniores;  
2. Primeiro terço da tabela.

- Subida do país nos rankings de participação nas diversas disciplinas;
- Melhoria dos rendimentos das selecções jovens;
- Aumento do número de atletas no percurso de alta competição e de atletas com estatuto de alta competição.

### 4.1. Hóquei em Patins

#### 4.1.1. Selecção Sénior Masculina

A selecção nacional irá participar no Campeonato do Mundo, a realizar em Vigo (Espanha). Na sequência da boa prestação no Campeonato da Europa de 2008, tudo faremos com vista à confirmação exibicional e melhoria da classificação. Participará, também, no Torneio de Montreaux, que servirá, já, de preparação para a principal competição.

#### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	04 a 09 de Abril
Torneio de Montreaux	10 a 13 de Abril
Estágio de preparação	15 a 19 de Junho
Estágio de preparação	22 a 26 de Junho
Estágio de preparação	29 de Junho a 03 de Julho
Campeonato do Mundo	06 a 12 de Julho

#### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Luis Sénica	Seleccionador/Treinador
Prof. Jorge Lopes	Preparador Físico
Dr. Raul Pacheco	Médico
Valter Pacheco	Enfermeiro
A designar	Chefe de Comitiva
Gustavo Sousa	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónomo

#### 4.1.2. Selecção Sub 20

Nas selecções jovens, para além dos resultados desportivos, o principal intuito é promover o desenvolvimento de acordo com as premissas delineadas e preparar os atletas mais jovens para a sua integração nas selecções seniores. Neste ano, a selecção de sub-20 irá participar na 3ª. Edição do Campeonato do Mundo, em Follonica (Itália), com vista a manter os níveis de excelência obtidos nas últimas edições.

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	01 a 03 de Fevereiro
Centro de treino - Nacional	26 a 28 de Abril
Centro de treino - Nacional	24 a 26 de Maio
Estágio de preparação	17 a 21 de Agosto
Estágio de preparação	24 a 28 de Agosto
Estágio de preparação	31/Agosto a 04/Setembro
Campeonato do Mundo	07 a 13 de Setembro

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Luís Sénica	Seleccionador/Treinador
Prof. Nuno Ferrão	Preparador Físico
Dr. Raul Pacheco	Médico
Enf. André Pires	Enfermeiro
Salustiano Coelho	Chefe de Comitiva
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónio

#### 4.1.3. Selecção Sub 17

Os objectivos para esta fase do percurso de selecções nacionais, vão mais para além do que os desportivos. Nomeadamente no desenvolvimento dos atletas, do ponto de vista social e desportivo, de forma a assimilarem os princípios que norteiam as selecções nacionais.

Perspectivam-se para o Campeonato da Europa, em La Roche (França), a continuidade dos últimos resultados alcançados nesta faixa etária.

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	01 a 03 de Fevereiro
Estágio de preparação	08 a 11 de Abril
Centro de treino - Nacional	26 a 28 de Abril
Centro de treino - Nacional	24 a 26 de Maio
Estágio de preparação	10 a 14 de Agosto
Estágio de preparação	17 a 21 de Agosto
Estágio de preparação	24 a 28 de Agosto
Campeonato da Europa	31/Agosto a 05/Setembro

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Luis Sénica	DTN
Prof. Jorge Lopes	Seleccionador/Treinador
Prof. Paulo Tina	Preparador Físico
Enf. Patrício Melo	Massagista
A designar	Chefe de Comitiva
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónio

#### 4.1.4. Selecção Sénior Feminina

Esta selecção, após um processo de renovação, encontra-se numa fase de afirmação nas grandes competições. O Campeonato da Europa de 2009, a realizar em Saint Omer (França), servirá para a confirmação destes pressupostos, traduzidos na conquista de um lugar de pódio.

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Centro de treino - Nacional	25 e 26 de Janeiro
Centro de treino - Nacional	08 e 09 de Março
Estágio de preparação	08 a 11 de Abril
Centro de treino - Nacional	17 e 18 de Maio
Estágio de preparação	05 a 09 de Outubro
Estágio de preparação	12 a 16 de Outubro
Estágio de preparação	19 a 23 de Outubro
Campeonato da Europa	26 a 31 de Outubro

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Luis Sénica	DTN
Rafael Oliveira	Seleccionador/Treinador
Prof. João Calado	Preparador Físico
Vanda Neiva	Fisioterapeuta
Aníbal Gomes	Chefe de Comitiva
Gustavo Sousa	Coordenador
Herminio Carrilho	Mecânico/Ecónimo

#### 4.1.5. Selecção Feminina – Sub 19

Sendo a primeira etapa das competições de selecções femininas, a sua participação é de extrema importância para a melhoria desta vertente do hóquei em patins, a curto e médio prazo. Pelo facto de ser necessário contemplar esta selecção no planeamento anual das selecções nacionais, é importante a participação no respectivo Campeonato da Europa.

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	A designar
Estágio de preparação	A designar
Estágio de preparação	A designar
Campeonato da Europa	A designar

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Luis Sénica	DTN
Rafael Oliveira	Seleccionador/Treinador
Prof. João Calado	Preparador Físico
Vanda Neiva	Fisioterapeuta
Aníbal Gomes	Chefe de Comitiva
Gustavo Sousa	Coordenador
Hermínio Carrilho	Mecânico/Ecónimo

#### 4.1.6. Programa de Detecção e Selecção de Talentos – Hóquei em Patins

A prática desportiva orientada para o alto rendimento deve ser alvo de especial atenção.

Todo este processo deve ser precedido e acompanhado numa perspectiva de evolução e desenvolvimento a longo prazo, no respeito integral pelas várias etapas de formação do praticante.

Este projecto visa criar as condições necessárias que permitam a realização desses pressupostos.

O objectivo principal é, assim, a detecção e selecção de atletas que revelem potencialidades para, a médio prazo, integrar a selecção nacional.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

1. Selecção dos jovens que demonstrem potencialidades técnico-tácticas, físicas e psicológicas, bem como comportamentais;
2. Observação dos praticantes;
3. Selecção e integração dos "mais aptos" nos centros de treino.

#### CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
AP Alentejo	14 de Janeiro
AP Algarve	21 de Janeiro
AP Aveiro	28 de Janeiro
AP Setúbal	11 de Fevereiro
AP Ribatejo	18 de Fevereiro
AP Leiria	04 de Março
AP Minho	11 de Março
AP Lisboa	18 de Março
AP Porto	25 de Março
AP Coimbra	06 de Maio
AP Ponta Delgada	13 de Maio
AP Madeira	27 de Abril

#### 4.2. Patinagem Artística

Dando continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos, para o ano de 2009 será contemplada a participação dos atletas em provas internacionais, com vista a uma melhor preparação para os Campeonatos Europeus e Mundiais, bem como estágios de preparação específicos, nas várias vertentes de preparação do atleta.

Os objectivos a alcançar são comuns às diferentes especialidades e escalões das competições em que participam: obtenção de medalhas e classificação no primeiro terço da tabela.



#### 4.2.1. Selecção Junior e Sénior Masculina – Individuais e Dança

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Individuais	21 e 22 de Fevereiro
Estágio de observação I - Dança	23 e 24 de Fevereiro
Estágio de preparação - Individuais	3 dias – A definir
Estágio de preparação - Dança	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Individuais e Dança	16 e 17 de Maio
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Campeonato Europeu	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato do Mundo	A definir

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

	DTR
Prof. Nuno Ferrão	
Dr. Edite Reis	Seleccionadora Nacional
Cristina Claro	Comissão Técnica
Mário Lago	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Luis Ferreira	Preparador Físico
José Correia	Chefe de Comitiva
José Moita	Coordenador
Elisabete Moita	Ecónomo

#### 4.2.2. Selecção Cadete e Juvenil Masculina – Individuais e Dança

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Individuais	21 e 22 de Fevereiro
Estágio de observação I - Dança	23 e 24 de Fevereiro
Estágio de preparação - Individuais	3 dias – A definir
Estágio de preparação - Dança	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Individuais e Dança	16 e 17 de Maio
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Individuais e Dança	2 dias – A definir
Campeonato Europeu	A definir

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

	DTR
Prof. Nuno Ferrão	
Dr. Edite Reis	Seleccionadora Nacional
Cristina Claro	Comissão Técnica
Mário Lago	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Luis Ferreira	Preparador Físico
José Correia	Chefe de Comitiva
José Moita	Coordenador
Elisabete Moita	Ecónomo

#### 4.2.3. Selecção Nacional – Solo Dance

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de observação I – Solo Dance	23 e 24 de Fevereiro
Estágio de preparação - Solo Dance	3 dias – A definir
Estágio de visionamento – Solo Dance	16 e 17 de Maio
Estágio de preparação - Solo Dance	2 dias – A definir
Estágio de preparação - Solo Dance	2 dias – A definir
Taça da Europa	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato do Mundo	A definir

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Nuno Ferrão	DTR
Dr. Edite Reis	Selecionadora Nacional
Cristina Claro	Comissão Técnica
Mário Lago	Comissão Técnica
Cláudia Pinto	Fisioterapeuta
Luis Ferreira	Preparador Físico
José Correia	Chefe de Comitiva
José Moita	Coordenador
Elisabete Moita	Ecónomo

#### 4.2.4. Programa de Detecção e Selecção de Talentos – Patinagem Artística

Após os bons resultados alcançados por este projecto na patinagem artística, os programas de selecção de detecção e selecção de talentos, baseiam-se nos mesmos pressupostos.

Assim, as acções a realizar têm em conta várias fases do processo:

1. Acompanhamento do desenvolvimento técnico dos atletas;
2. Orientação e aconselhamento dos treinadores dos atletas participantes no processo de treino;
3. Selecção e integração dos “mais aptos” no plano de preparação e participação na Taça da Europa.

##### CALENDARIZAÇÃO

Associação	Data
Estágio zonal I	17 e 18 de Janeiro
Estágio zonal I	24 e 25 de Janeiro
Estágio zonal I	31/Janeyro e 01/Fevereiro
Estágio nacional – Individuais	03 dias – A definir
Estágio nacional – Dança	03 dias – A definir
Estágio zonal II	A definir
Estágio zonal II	A definir
Estágio zonal II	A definir

### 4.3. Patinagem de Velocidade

O trabalho efectuado nos últimos anos tem evoluído significativamente, como se pode verificar com os resultados desportivos alcançados ao longo dos últimos 4 anos, com a obtenção de várias medalhas e a conquista da 1ª. medalha de ouro para Portugal, no último Campeonato da Europa de Júniores.

Para o ano de 2009, sabendo-se da necessidade de aumentar qualitativa e quantitativamente o trabalho efectuado, estabeleceu-se um programa exequível para a continuação das boas prestações nos Campeonatos da Europa e do Mundo.

#### 4.3.1. Selecção Sénior

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato da Europa	Julho
Estágio de preparação	A definir
Campeonato Mundial	A definir

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Nuno Ferrão	DTR
Prof. Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Prof. Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Sr. Neves de Carvalho	Chefe de Comitiva
Fernando Cabrita	Coordenador

#### 4.3.2. Selecção Junior

##### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Campeonato da Europa	Julho
Estágio de preparação	A definir
Campeonato Mundial	A definir

##### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Nuno Ferrão	DTR
Prof. Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Prof. Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Neves Carvalho	Chefe de Comitiva
Fernando Cabrita	Coordenador

### 4.3.3. Selecção de Cadetes

#### PLANO DE PREPARAÇÃO

Acção	Período
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Estágio de preparação	A definir
Participação em prova internacional	A definir
Campeonato da Europa	Julho

#### ENQUADRAMENTO HUMANO

Prof. Nuno Ferrão	DTR
Prof. Carlos Batista	Seleccionador Nacional
Prof. Paulo Batista	Técnico Nacional
Telmo Correia	Fisioterapeuta
Neves Carvalho	Chefe de Comitiva
Fernando Cabrita	Coordenador

## 5. FORMAÇÃO

### 5.1. Objectivos Específicos

#### 5.1.1. Treinadores

No hóquei em patins, repetir o objectivo de 2008: novo curso de nível 3 e um de nível 2, este novamente em sistema de e-learning, com matéria específica e testes presenciais em Rio Maior.

Cursos de nível 1, serão sempre realizados em função das necessidades das Associações, que são inúmeras, limitando o objectivo de efectuar mais reciclagens e menos cursos.

Quanto à patinagem artística, haverá um curso de nível 2, em local ainda a definir e alguns de nível 1, consoante as necessidades.

No que diz respeito à patinagem de velocidade, dada a franca evolução da disciplina, irão ter lugar acções de nível 1.

#### 5.1.2. Outros Agentes Desportivos

Na disciplina de hóquei em patins, haverá a reciclagem anual de árbitros e delegados técnicos.

Pretendendo dar satisfação a algumas solicitações, estão previstos no nosso programa vários cursos de juizes de patinagem artística e, na patinagem de velocidade, está programado um de juizes e cronometristas.

### 5.2. Cursos – Acções

Por várias razões, sob pena de não poder cumprir, temos alguma dificuldade em apresentar um calendário pré-estabelecido para a realização das acções. Assim, à medida que vamos tendo reunidas as necessárias condições, publicaremos as datas definitivas, tendo em atenção, prioritariamente, as necessidades das Associações.

### 5.2.1. Treinadores

Designação da Acção	Local
Curso de nível 3 - Hóquei em Patins	Coimbra
Curso de nível 2 - Hóquei Patins (e-learning)	Rio Maior
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Leiria
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Aveiro
Curso de nível 1 - Hóquei em Patins	Coimbra
Curso de nível 1 – TC = HP + PV	Terceira
Curso de nível 1 – TC = HP + PA + PV	Algarve
Curso de nível 2 - Patinagem Artística	Zona centro
Curso de nível 1 - Patinagem Artística	Madeira
Curso de nível 1 - Patinagem Artística	Porto
Curso de nível 1 - Patinagem Artística	Leiria

### 5.2.2. Outros Agentes Desportivos

Designação da Acção	Local
Reciclagem de árbitros de Hóquei em Patins	A designar
Reciclagem delegados técnicos – H. Patins	A designar
Curso de juizes e calculadores de Patinagem Artística	Minho/Aveiro
Curso de juizes e calculadores de Patinagem Artística	Leiria/Ribatejo
Curso de juizes e calculadores de Patinagem Artística	Porto
Curso de juizes e cronometristas de Patinagem Velocidade	Algarve

## *ORÇAMENTO*

O departamento financeiro da Federação de Patinagem de Portugal, dando cumprimento ao regulamentado e sendo da sua responsabilidade, apresenta o Orçamento de Exploração para o ano de 2009.

Tendo por base a informação contabilística à data de 30 de Junho de 2008, extrapolada para Dezembro, procuramos dar continuidade a uma política de rigor, preocupados com a exigência de contenção de despesas, tendo-se mantido, ao nível dos custos de funcionamento, a previsão com base nos valores registados em 2008. Analisada, no entanto, a respectiva evolução em algumas rubricas, relativamente a anos anteriores e dada a sua componente aleatória, a previsão tem em linha de conta necessidades específicas.

## ANÁLISE AOS VALORES

### DESPESAS

Relativamente ao ano anterior, tendo sempre como princípio a contenção dos custos, ainda que sem prejuízo da actividade desportiva, o Orçamento para o ano de 2009 sofreu algumas alterações pontuais no capítulo financeiro. No entanto, as graves convulsões de mercado, as grandes dificuldades de financiamento que se fazem sentir e as exigências impostas pela tutela, obrigam-nos a que os orçamentos sejam reais e a sua execução rigorosa.

#### **I. IMOBILIZAÇÕES (7.500,00 €)**

O montante em causa diz respeito, exclusivamente, a custos com a aquisição de material desportivo, de forma a manter o stock existente.

#### **II. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (1.265.660,00 €)**

Descrevendo os custos com a gestão organizacional da Federação, esta rubrica espelha o rigoroso cumprimento dos procedimentos de gestão administrativa, embora se verifique, em relação ao ano anterior, um aumento de 24.660,00 €. Esta variação deve-se, essencialmente, ao aumento dos combustíveis e deslocações, seguros, trabalhos especializados e encargos com a sede.

#### **III. IMPOSTOS (21.000,00 €)**

Pagos os valores referentes ao período compreendido entre 2003 e 2006, esta é a verba estimada para pagamento de IRC e IVA do ano em apreço.

#### **IV. CUSTOS COM O PESSOAL (181.168,28 €)**

Nesta rubrica verifica-se uma diminuição (23.636,56 €), face ao ano de 2008, devido à redução do pessoal, não se prevendo, para o ano em apreciação, alterações nos quadros administrativos da FPP.

#### **V. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS (1.736.185,60 €)**

Este capítulo contabiliza os gastos directos com a actividade desportiva. E o firme propósito desta Federação continua a pautar-se pelo rigor e exactidão na elaboração do seu orçamento. Apesar de, em algumas rubricas, se manterem os valores, há um acréscimo face ao ano de 2008, justificado, essencialmente, pelos sucessivos aumentos dos transportes, bem como dos salários perdidos pagos a pessoal requisitado para serviço da Federação.

#### **VI. CUSTOS FINANCEIROS (47.000,00 €)**

Este montante diz respeito aos juros suportados com a aquisição do imóvel, do empréstimo bancário obtido em 2007 e "overdraft". Dados os sucessivos aumentos, a previsão orçamental é, em relação ao ano anterior, aumentada em 7.000,00 €

## RECEITAS

Embora a previsão aponte para uma ligeira descida, a demonstração das receitas não apresenta uma grande variação, mantendo-se a tendência de 2008.

Tendo em conta que o orçamento foi elaborado com base na informação contabilística à data de 30 de Junho de 2008, realçamos uma previsão de subida substancial nas receitas das rubricas de “Vendas” (10.500,00 €) e “Proveitos Federativos” (35.000,00 €). O aumento destas receitas, principalmente da segunda rubrica, deve-se, sobretudo, ao aumento de inscrições. No que diz respeito à rubrica “Proveitos Suplementares”, dada a continuidade do actual quadro competitivo, não se prevêem alterações dignas de registo.

Por muitos esforços financeiros que se façam, por muito apertada que seja a política de contenção/redução das despesas, a tendência dos custos operacionais continua a manter-se superior aos proveitos. Não pode, sob pena de total asfixia financeira, continuar esta tendência de resultados operacionais. A continuidade da racionalização dos custos, se possível a eliminação de alguns, é uma necessidade imperativa.

Os objectivos propostos, independentemente das receitas extraordinárias que a Direcção da FPP conseguir, só poderão ser alcançados se o valor dos contratos-programa que venham a ser celebrados com o Instituto do Desporto de Portugal, contrariando a tendência de cortes verificada nos últimos anos, tiverem um aumento significativo. Fica o nosso apelo.

**A DIRECÇÃO**



DESIGNAÇÃO DAS DESPESAS	2008		2009	
I 42 Imobilizações				
Equipamentos Administrativos				
Equipamento Informático				
Material Desportivo	6.991,49 €	<b>6.991,49 €</b>	7.500,00 €	<b>7.500,00 €</b>
II 62 Fornecimentos e Serviços Externos		<b>1.241.000,00 €</b>		<b>1.265.660,00 €</b>
III 63 Impostos		<b>150.000,00 €</b>		<b>21.000,00 €</b>
IV 64 Custos com o Pessoal		<b>204.804,84 €</b>		<b>181.168,28 €</b>
V 65 Outros Custos e Perdas Operacionais		<b>1.664.189,47 €</b>		<b>1.736.185,60 €</b>
VI 68 Custos Financeiros		<b>40.000,00 €</b>		<b>47.000,00 €</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3.306.985,80 €</b>		<b>3.258.513,88 €</b>

DESIGNAÇÃO DAS RECEITAS	2008		2009	
I 71 Vendas				
Diversos (Impressos, Boletins de Jogos)		<b>9.500,00 €</b>		<b>20.000,00 €</b>
II 72 Proveitos Federativos				
Cartões	20.000,00 €		37.000,00 €	
Multas, Protestos e Recursos	22.000,00 €		25.000,00 €	
Taxas de Inscrição	150.000,00 €	<b>192.000,00 €</b>	165.000,00 €	<b>227.000,00 €</b>
III 73 Proveitos Suplementares				
Taxas de Alteração de Jogos	6.000,00 €		8.000,00 €	
Taxas de Inscrição em Provas	57.822,00 €		53.000,00 €	
Taxas de Organização	100.450,00 €		106.724,00 €	
Taxas de Arbitragem	420.440,00 €	<b>584.712,00 €</b>	417.880,00 €	<b>585.604,00 €</b>
IV 74 Subsídio à Exploração				
Proveitos de Formação	25.500,00 €		27.250,00 €	
IDP	2.495.273,80 €	<b>2.520.773,80 €</b>	2.398.659,88 €	<b>2.425.909,88 €</b>
<b>TOTAL</b>		<b>3.306.985,80 €</b>		<b>3.258.513,88 €</b>

**II - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Água e Electricidade	10.300,00 €	8.987,00 €
Material de Escritório	20.000,00 €	23.360,00 €
Limpeza	7.600,00 €	5.995,00 €
Viaturas / Combustível	6.500,00 €	9.150,00 €
Comunicações	40.000,00 €	36.694,00 €
Portes de CTT	12.600,00 €	12.552,00 €
Seguros	105.000,00 €	120.000,00 €
Trabalhos Especializados	32.000,00 €	40.559,00 €
Outros Bens e Serviços	43.000,00 €	40.000,00 €
Contencioso e Notariado	15.500,00 €	1.613,00 €
Encargos da Sede	52.000,00 €	57.000,00 €
Rendas	21.500,00 €	19.650,00 €
Deslocações e Estadas		
Deslocação às Regiões Autónomas	700.000,00 €	700.000,00 €
Custos com a Direcção (Reuniões Nacionais, Internacionais, Extraordinárias e Regulamentação e Formação de Dirigentes)	60.000,00 €	57.000,00 €
Custos com os Comités Nacionais	45.000,00 €	31.100,00 €
Custos com Restantes Órgãos da FPP	30.000,00 €	42.000,00 €
Custos com a Direcção Técnica Nacional	40.000,00 €	60.000,00 €
	<b>875.000,00 €</b>	<b>890.100,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.241.000,00 €</b>	<b>1.265.660,00 €</b>

V - OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

ACTIVIDADE DESPORTIVA	2008	2009
<b>Provas Nacionais</b>		
Hóquei em Patins	432.242,15 €	462.320,00 €
Patinagem Artística	112.000,00 €	138.900,00 €
Patinagem de Velocidade	48.329,00 €	24.606,60 €
Hóquei em Linha	10.500,00 €	10.500,00 €
	<b>603.071,15 €</b>	<b>636.326,60 €</b>
<b>Provas Internacionais (Seleções)</b>		
Hóquei em Patins	364.081,00 €	414.430,00 €
Patinagem Artística	130.627,00 €	107.756,00 €
Patinagem de Velocidade	115.770,00 €	115.323,00 €
	<b>610.478,00 €</b>	<b>637.509,00 €</b>
<b>Inter Regiões</b>	<b>27.500,00 €</b>	<b>27.500,00 €</b>
<b>Competições Europeias (Clubes)</b>	<b>131.450,00 €</b>	<b>131.450,00 €</b>
<b>Apoio Associativo</b>	<b>161.440,32 €</b>	<b>161.400,00 €</b>
<b>Partic. Dirigentes em Organismos Internacionais</b>	<b>26.000,00 €</b>	<b>26.000,00 €</b>
<b>Salários Perdidos</b>	<b>50.000,00 €</b>	<b>65.000,00 €</b>
<b>Acções de Formação</b>		
Curso de Treinadores Nivel 3 (HP)	7.000,00 €	5.000,00 €
Cursos de Treinadores Nivel 2 (HP)	8.000,00 €	2.000,00 €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (HP)	9.000,00 €	6.500,00 €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (HP - TC)	- €	4.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 2 (PA)	7.500,00 €	4.750,00 €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (PA)	6.000,00 €	7.000,00 €
Curso de Treinadores Nivel 1 (PA - TC)	- €	1.750,00 €
Acções de Reciclagem (PA)	1.500,00 €	- €
Cursos de Treinadores Nivel 1 (PV)	3.000,00 €	- €
Curso de Treinadores Nivel 1 (PV - TC)	- €	2.500,00 €
Acções de Reciclagem (PV)	- €	2.500,00 €
Jornada de Reflexão para Árbitros (HP)	3.750,00 €	- €
Reciclagem Anual Árbitros (HP)	5.000,00 €	5.000,00 €
Reciclagem Delegados Técnicos (HP)	2.000,00 €	2.500,00 €
Curso de Juízes e Calculadores (PA)	1.500,00 €	7.500,00 €
Curso de Juízes e Cronometristas (PV)	- €	2.500,00 €
	<b>54.250,00 €</b>	<b>51.000,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.664.189,47 €</b>	<b>1.736.185,60 €</b>

## CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM DE HÓQUEI EM PATINS

Para a época 2008/2009, uma das preocupações, é a transição para o novo figurino do Conselho de Arbitragem, adaptação e respectiva articulação entre as diversas disciplinas da Patinagem. No final da época 2007/2008, verificou-se um grande número de pedidos de dispensa por um ano, tendo como justificação, para vários, motivos profissionais fora do país, bem como os valores dos prémios e demais despesas pagas se tornarem, gradualmente, pequenas para suprir as despesas com os jogos. Aliado a estes pressupostos e à dificuldade na angariação de novos árbitros, teme-se que, a curto prazo, os quadros de árbitros sejam duramente afectados.

### Nomeações

Quanto a este ponto, as duplas de arbitragem do quadro "A", continuarão a ser chamadas para arbitrar alguns jogos da 2ª. divisão, considerados de maior risco ou importância classificativa. Na próxima época, voltamos a ter um número muito próximo das 10 delegacias, com delegados comuns a todas as duplas. Este critério foi utilizado na época 2006/2007, não usado na época 2007/2008, mas pedido com alguma insistência para continuar a ser utilizado na próxima época.

Também continuará a ser feita a criação de duplas selectivas e pontuais para os jogos de play-off, que, com êxito, foi usado nas duas últimas épocas.

Os árbitros do quadro "B", em dupla, continuarão a ter um menor número de jogos de 2ª. divisão, com uma previsão máxima de 6. Mas, um pouco como nas duplas do quadro "A", iremos fazer com que 2 dos jogos, os delegados sejam comuns a todas as duplas. Este critério dá uma maior homogeneidade nas observações e, conseqüentemente, um maior rigor nas notas de cada árbitro.

### Delegacias

Na próxima época, o CNAHP vai iniciar com delegacias feitas por elementos do CNAHP aos seus delegados, para que, por um lado, se possa avaliar o delegado, por outro, eliminar eventuais protestos de árbitros para com algumas delegacias/delegados.

### Formação / Reciclagens

Na próxima reciclagem vai ser apresentado um novo método de avaliação dos árbitros, mais próximo da actuação em pista, ou seja, com aumento do coeficiente de valoração da pista em detrimento das provas físicas, escritas e posicionamento das equipas em função da tabela classificativa. Caso se verifique unanimidade no novo método de avaliação, será apresentado numa próxima Assembleia Geral da FPP.

**CNAHP - Conselho Nacional de Arbitragem de Hóquei em Patins**

DESPESAS DE ARBITRAGEM	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2008 / 2009 = Ano 2009					
	Prémios Arb.	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL	
<i>2ª Divisão</i>	38.940,00	30.999,70	16.455,00	7.787,42	94.182,12 €	
<i>1ª Divisão</i>	33.450,00	20.043,13	10.320,00	6.034,96	69.848,09 €	
<i>3ª Divisão</i>	13.755,00	18.652,49	5.895,00	2.944,96	41.247,45 €	
<i>Camp. Nac. - Fem.</i>	6.762,00	9.212,66	2.280,00	1.092,80	19.347,46 €	
<i>Juvenis</i>	6.417,00	5.345,62	975,00	640,90	13.378,52 €	
<i>Juniores</i>	6.916,00	4.020,86	510,00	330,46	11.777,32 €	
<i>Taça de Portugal</i>	3.915,00	3.191,38	1.350,00	863,14	9.319,52 €	
<i>Iniciados</i>	2.216,00	2.850,40	495,00	271,94	5.833,34 €	
<i>Infantis</i>	2.128,00	2.172,46	360,00	230,21	4.890,67 €	
<i>Femininos - Sub 18</i>	1.560,00	1.648,53	570,00	120,14	3.898,67 €	
<i>Taça de Portugal - FA</i>	360,00	500,00	480,00	300,00	1.640,00 €	
<i>Taça de Portugal - Fem</i>	485,00	688,70	180,00	103,69	1.457,39 €	
<i>Inter Regiões Fem</i>	300,00	177,50	180,00	21,38	678,88 €	
<i>Supertaça</i>	120,00	31,25	30,00	12,28	193,53 €	
<i>Supertaça- Femininos</i>	70,00	61,25	30,00	15,99	177,24 €	
<b>1</b>	<b>Desp. Arbitragem</b>	<b>117.394,00 €</b>	<b>99.595,93 €</b>	<b>40.110,00 €</b>	<b>20.770,27 €</b>	<b>277.870,20 €</b>

DESP. C/ DELEGACIAS TÉCNICAS	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2008 / 2009 = Ano 2009					
	Prémios	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL	
<i>Observ. a Delegados</i>	3.960,00	4.140,34	922,50	541,19	9.564,03 €	
<i>Observ. Arb. - Quadro A</i>	4.141,50	12.198,74	3.720,00	3.390,63	23.450,87 €	
<i>Observ. Arb. - Quadro B</i>	3.047,00	8.280,67	1.845,00	1.082,39	14.255,06 €	
<b>2</b>	<b>Deleg. Técnicas</b>	<b>11.148,50 €</b>	<b>24.619,75 €</b>	<b>6.487,50 €</b>	<b>5.014,20 €</b>	<b>47.269,95 €</b>

DESPESAS COM FORMAÇÃO	DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2008 / 2009 = Ano 2009				
		0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
<i>Pr. Fis. / Recic. (Árbitros)</i>		8.240,00	4.877,00	5.392,00	18.509,00 €
<i>Reciclagem Intermédia Época</i>		8.240,00	4.500,00	500,00	13.240,00 €
<i>Reciclagem (Del. Técnicos)</i>		1.035,00	900,00	1.000,00	2.935,00 €
<i>Enc. CNAHP / CRAHP's</i>		575,00	525,00	1.000,00	2.100,00 €
<b>3.1</b>	<b>Formação-Espec.</b>	<b>18.090,00 €</b>	<b>10.802,00 €</b>	<b>7.892,00 €</b>	<b>36.784,00 €</b>
	<i>Outras ações</i>	920,00	600,00	500,00	2.020,00 €
	<i>Apoio aos CRAHP</i>	1.840,00	3.200,00	1.000,00	6.040,00 €
<b>3.2</b>	<b>Formação-Outros</b>	<b>2.760,00 €</b>	<b>3.800,00 €</b>	<b>1.500,00 €</b>	<b>8.060,00 €</b>
<b>3</b>	<b>Desp. Formação</b>	<b>20.850,00 €</b>	<b>14.602,00 €</b>	<b>9.392,00 €</b>	<b>44.844,00 €</b>

DESPESAS FUNCIONAIS DO CNAHP		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2008 / 2009 = Ano 2009				
			0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
	<i>Presidente</i>		5.796,00	1.200,00	500,00	7.496,00 €
	<i>Vice - Presidente Com. Téc.</i>		320,00	600,00	200,00	1.120,00 €
	<i>Vice - Presidente Com. Exec.</i>		644,00	600,00	200,00	1.444,00 €
	<i>Tesoureiro</i>		1.118,00	720,00	100,00	1.938,00 €
	<i>Vogal</i>		2.014,00	720,00	100,00	2.834,00 €
	<i>Vogal</i>		4.167,00	720,00	100,00	4.987,00 €
	<i>Vogal</i>		190,00	720,00	100,00	1.010,00 €
4.1	CNAHP-Reuniões		14.249,00 €	5.280,00 €	1.300,00 €	20.829,00 €
	<i>Presidente</i>		575,00	825,00	600,00	2.000,00 €
	<i>Vice - Presidente Com. Téc.</i>		460,00	225,00	100,00	785,00 €
	<i>Vice - Presidente Com. Exec.</i>		460,00	225,00	100,00	785,00 €
	<i>Tesoureiro</i>		345,00	150,00	50,00	545,00 €
	<i>Vogal</i>		345,00	150,00	100,00	595,00 €
	<i>Vogal</i>		345,00	150,00	50,00	545,00 €
	<i>Vogal</i>		345,00	150,00	50,00	545,00 €
4.2	CNAHP-Desp. Rep.		2.875,00 €	1.875,00 €	1.050,00 €	5.800,00 €
	<i>Impressos e Mat. Div.</i>				1.000,00	1.000,00 €
	<i>Brindes, Galardões...</i>				500,00	500,00 €
	<i>Outras Despesas</i>				3.000,00	3.000,00 €
4.3	CNAHP-Desp. Div.				4.500,00 €	4.500,00 €
4	Func. CNAHP		17.124,00 €	7.155,00 €	6.850,00 €	31.129,00 €

**RESUMO - DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2008 / 2009 = Ano 2009**

DESPESAS TOTAIS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2007 / 2008 = Ano 2008				
		Prémios	0,23 €	15,00 €	Aloj + Extra	TOTAL
1.	Desp. Arbitragem	117.394,00	99.595,93	40.110,00	20.770,27	277.870,20 €
2.	Deleg. Técnicas	11.148,50	24.619,75	6.487,50	5.014,20	47.269,95 €
3.	Desp. Formação		20.850,00	14.602,00	9.392,00	44.844,00 €
4.	Funcion. CNAHP		17.124,00	7.155,00	6.850,00	31.129,00 €
TOTAL DESPESAS		128.542,50 €	162.189,68 €	68.354,50 €	42.026,47 €	401.113,15 €

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

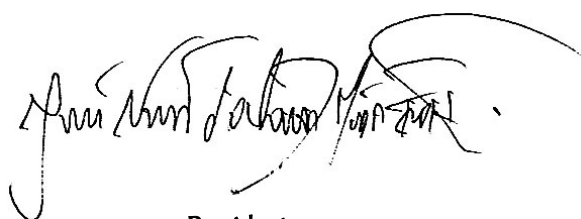
De acordo com o disposto no Estatuto da Federação de Patinagem de Portugal, reuniu o Conselho Fiscal, no dia 30 de Setembro de 2008, a fim de apreciar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2009, do qual apresenta o respectivo parecer.

O Conselho Fiscal analisou as diversas rubricas do orçamento em apreciação e avaliou a consistência das projecções estimadas. Para o efeito, verificou diversos elementos contabilísticos e documentação financeira. Foi ainda suficientemente esclarecido pelo Vice-Presidente para a Área Financeira e pelo Técnico Oficial de Contas da FPP, acerca dos métodos utilizados na elaboração deste orçamento, aos quais deu concordância.

Nesta sequência, o Conselho Fiscal é da opinião que este orçamento está em linha com a realidade das despesas esperadas e projectadas para 2009. Repete contudo, à semelhança do exercício transacto, a necessidade de reduzir as despesas e o Passivo da Federação, que continuam a aumentar. Para a melhoria da posição financeira, a par da contenção de custos, devem a Direcção e restantes órgãos e estruturas associativas, procurar fontes de receitas alternativas e o reforço da verba a atribuir por parte da instituição governamental que tutela esta entidade desportiva.

Em consequência da análise e fundamentações apresentadas, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2009.

### O Conselho Fiscal



Presidente  
Dr. José Nuno Frazão



Vogal  
Dr. Jorge Vieira Clemente